



INFORME BNDES

MARÇO/93

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO VI • Nº 60

Financiamentos aprovados em 92 somam US\$ 5,1 bilhões

Os recursos aprovados para financiamentos pelo BNDES e suas subsidiárias Finame e Bndespar tiveram um crescimento real de 32% em 1992 em relação ao ano anterior: as aprovações somaram Cr\$ 55,98 trilhões em valores de dezembro último (equivalentes a US\$ 5,1 bilhões) contra US\$ 3,8 bilhões em 1991. Os desembolsos cresceram 8%, alcançando a soma de Cr\$ 36,5 trilhões (US\$ 3,3 bilhões) em 1992, quando o total em 1991 foi de US\$ 3,1 bilhões.

Aumentou também significativamente, em comparação com o desempenho de 1991, o volume de recursos comprometidos pelo BNDES em operações de enquadramento (acolhimento de pedidos de financiamento para uma posterior análise do projeto visando ao apoio do Banco): no ano passado foram enquadrados pedidos de financiamento no valor de Cr\$ 75,1 trilhões (US\$ 6,8 bilhões), representando um crescimento real de 22% em relação a 1991.

As consultas para financiamento apresentadas ao BNDES em 1992 corresponderam a pedidos de financiamento no valor de Cr\$ 74,9 trilhões (US\$ 6,8 bilhões), indicando um crescimento de 7% em relação a 1991.

Nos desembolsos, a Finame foi responsável por um crescimento real de 38%. Foram desembolsados pela subsidiária do Banco Cr\$ 16,2 trilhões (US\$ 1,4 bilhão) para financiamentos à compra de máquinas e equipamentos. Os programas Finamex e Finame Agrícola tiveram aumentos ex-

pressivos: no Finame Agrícola os desembolsos somaram Cr\$ 3,6 trilhões (US\$ 329 milhões), com um crescimento real de 107%; no Finamex somaram Cr\$ 785 bilhões (US\$ 72 milhões), com um avanço de 122% em relação a 1991.

Do total das aprovações de financiamentos, 88%

(US\$ 4,4 bilhões) destinaram-se a empresas do setor privado e 12% ao setor público. Dos recursos desembolsados, 84% (US\$ 2,7 bilhões) foram liberados para o setor privado e 16% para o setor público.

BNDESPAR — Os investimentos da Bndespar em participações acionárias de empresas privadas alcançaram no

ano passado a soma de Cr\$ 1,14 trilhão (US\$ 105 milhões). Isto significou uma queda real de 50% em relação ao montante investido em 1991. Esta redução, planejada, é consequência da estratégia que a Bndespar vem adotando em sua atuação no mercado de capitais: a empresa tem procurado atuar como articuladora de fontes de recursos para as empresas, reduzindo seu papel anterior de provedor financeiro. Nessa articulação, a subsidiária do BNDES opera como um multiplicador de investimentos, atraindo capitais privados e alavancando no mercado um montante de recursos muito maior do que os que aplica diretamente nas empresas.

SETORES — Do total de US\$ 3,33 bilhões de desembolsos, a indústria de transformação recebeu US\$ 1,65 bilhão; os setores de serviços, US\$ 1,13 bilhão; agropecuária, US\$ 488 milhões; e a indústria extrativa mineral, US\$ 56 milhões.

Na indústria, o ramo com maior volume de desembolsos foi o de papel e papelão, com cerca de US\$ 400 milhões, seguido de metalurgia/siderurgia, com US\$ 201 milhões, vestuário/calçados, com US\$ 194 milhões, e química, com US\$ 170 milhões. Em serviços, os maiores destaques foram os setores de transportes, com US\$ 617 milhões; serviços industriais de utilidade pública, com US\$ 230 milhões; e construção, com US\$ 167 milhões. (Detalhes no quadro à página 2.)

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO/DEZEMBRO		
	1991 (US\$ MILHÕES)	1992 (US\$ MILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	6.409	6.840	7
II — ENQUADRAMENTOS	5.626	6.859	22
III — APROVAÇÕES	3.883	5.108	32
IV — DESEMBOLSOS	3.100	3.337	8
1. BNDES	1.819	1.753	- 4
2. BNDESPAR	209	105	- 50
3. FINAME	1.072	1.479	38
• Especial	370	501	35
• Automático	511	577	13
• Agrícola	159	329	107
• Finamex	32	72	122

Nota: Valores mensais correntes divididos pelo IGP mensal e multiplicados pela relação: IGPDI (dez/92) / US\$ (15/12/92) = 10,50.
(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)

SISTEMA BNDES

DESEMBOLSOS POR SETORES — JANEIRO/DEZEMBRO 1992
US\$ milhões

Ramos e Gêneros de Atividade	Valor
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	56
AGROPECUÁRIA	488
INDÚSTRIA	1.653
Transformação de produtos minerais não metálicos	57
Metalurgia/Siderurgia	201
Mecânica	100
Material elétrico e de comunicações	57
Material de transporte	103
Madeira	16
Mobiliário	6
Papel e papelão	399
Borracha	6
Couro/pele/artefatos para viagem	4
Química	171
Produtos farmacêuticos e veterinários	7
Perfumaria/sabões/velas	2
Produtos de matérias plásticas	56
Têxtil	98
Vestuário/calçados	14
Beneficiamento de produtos alimentícios	194
Bebidas	119
Fumo	9
Editorial	19
Outras	11
SERVIÇOS	1.135
Atividades de apoio (utilidades) e serviços industriais	5
Atividades administrativas	0,1
Construção	167
Serviços industriais de utilidade pública	231
Comércio varejista	26
Comércio atacadista	6
Instituições de crédito, seguro e capitalização	0,4
Com. imóveis, títulos e valores mobiliários	0,5
Transportes	617
Comunicações	9
Alojamento/alimentação	35
Serv. reparação, manutenção e confecção	2
Diversões	2
Serviços auxiliares diversos	18
Serviços profissionais	12
OUTROS	5
TOTAL	3.337

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)

Liberados Cr\$ 90 bilhões para reativação de fábrica que estava fechada na Bahia

Um financiamento de Cr\$ 90 bilhões, aprovado em fins do ano passado, foi liberado pelo BNDES para a empresa Fibra S.A. comprar uma unidade industrial que estava desativada há dois anos na Bahia. A planta, localizada no município de Simões Filho, tem capacidade instalada para produzir 18 mil toneladas/ano de polímeros, produto utilizado na fabricação de garrafas plásticas e de fios de poliéster.

O projeto de investimento — cujo orçamento total é de cerca de Cr\$ 200 bilhões — prevê a recuperação e a reentrada em operação da unidade fabril, que pertencia à ICI Bahia S.A. Para operar a nova fábrica, o grupo Vicunha — controlador da Fibra — criou a empresa Fibra Nordeste S.A. Com a compra da fábrica o grupo diversifica e verticaliza as suas atividades têxteis no Nordeste. A empresa Fibra S.A. também garantirá o abastecimento de polímeros para a sua produção de filamentos contínuos e de fibra cortada de viscoso para fins têxteis.

GARRAFAS — O BNDES concedeu outro financiamento a um investimento na Bahia: o crédito, de Cr\$ 100 bilhões,

beneficiou a empresa Engenpack Embalagens S.A. e destina-se à importação de máquinas e equipamentos para a expansão de sua unidade industrial localizada no Centro Industrial de Aratu, também em Simões Filho. A Finame, subsidiária do Banco, participa do projeto com créditos no valor de Cr\$ 17 bilhões, para a compra de equipamentos nacionais. O investimento total é de aproximadamente Cr\$ 240 bilhões.

O projeto de expansão da Engenpack prevê o aumento da produção de garrafas plásticas descartáveis, que passará de 130 milhões para 190 milhões de unidades/ano; e a expansão da produção de tampas plásticas de polipropileno, dos atuais 150 milhões para 600 milhões/ano.

A Engenpack foi constituída em 1987. Sua produção é totalmente voltada para a fabricação de embalagens para bebidas carbonatadas, particularmente garrafas descartáveis de dois litros. Além da unidade fabril do Centro Industrial de Aratu, tem outras localizadas no Rio de Janeiro, Ponta Grossa (Paraná), Blumenau (Santa Catarina) e São Paulo.

Nova tecnologia de produção em indústria de alimentos

A Nutritional S.A. Indústria e Comércio de Alimentos está executando um projeto de aumento do nível de capacitação técnico-científica da empresa, visando ao desenvolvimento de novos produtos, pesquisa de matérias-primas e aumento de qualidade e produtividade. Serão feitos investimentos em modernização, melhoria de layout, treinamento e adoção de novas tecnologias de gerenciamento de produção. Para apoiar o projeto o BNDES concedeu à empresa financiamento de Cr\$ 23 bilhões.

A Nutritional tem três fábricas. A de São José dos Pinhais, no Paraná, é responsável pela desidratação de vege-

tais, frutas e cereais, produção de sopas, caldos, molhos e temperos, refrescos, bebidas lácteas, gelatinas, pudins, flans e massas alimentícias. A de Igarassu, em Pernambuco, dá apoio à fabricação de alguns produtos e tem um terminal avançado de distribuição. E a de Guaramirim, em Santa Catarina, produz PTS (proteína texturizada de soja), massas, farinhas integral e desengordurada de soja, farinhas pré-gelatinizadas de milho e de arroz e arroz parboilizado.

Da produção total da Nutritional, cerca de 70% destinam-se ao "mercado institucional" — escolas, instituições e programas governamentais de alimentos.

INFORME BNDES

BNDES
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Av. Chile 100 — 12º andar — Caixa Postal 1910
CEP 20001-970 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 — Fax: (021) 220-2615

Brasília
Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E — 13º andar — CEP 70076-900
Tels: (61) 1190 — Tel.: (061) 225-4350 — Fax: (061) 225-5179

São Paulo
Av. Paulista 460 — 13º andar — CEP 01310-000
Tels: (11) 35568 — Tel.: (011) 251-5055 — Fax: (011) 251-5917

Recife
Rua Riachuelo 105 — 7º andar — CEP 50050-400
Tels: (81) 2016 — Tel.: (081) 231-0200 — Fax: (081) 221-4983

Noticiário produzido pela Gerência de Imprensa / Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES

Contec apóia lançamento de novos produtos biotecnológicos

A Empresa Brasileira de Biotecnologia (Embrabio), de São Paulo, vai lançar no mercado novos kits de laboratórios para detecção de doenças como sífilis, hepatite e doença de Chagas. A Bndespar apoiou o projeto por meio de uma subscrição de debêntures conversíveis em ações ordinárias da empresa, no valor de cerca de US\$ 600 mil. Com o lançamento dos novos produtos, a Embrabio deverá duplicar sua capacidade de produção, passando de 2 milhões para 4 milhões de testes por ano.

Os recursos da Bndespar, que correspondem a 63% do investimento total do projeto, destinam-se também ao reforço do capital de giro da empresa para dar suporte aos lançamentos dos novos produtos no mercado. O investimento da Bndespar é mais uma operação no âmbito de sua nova carteira, o Contec - Condomínio de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica.

Os novos produtos a serem lançados pela Embrabio são: kits de diagnóstico com tecnologia Elisa para sífilis e hepatite B e C, kit confirmatório para doença de Chagas e produtos nas áreas de bioquímica, sorologia clínica e geral, hematologia, microbiologia e imunoquímica.

A Embrabio produz e comercializa kits para detecção de várias doenças na área de saúde humana e animal e produziu o primeiro kit nacional para a identificação do vírus da Aids, com tecnologia Elisa. A empresa foi uma das primeiras na América Latina a se associar ao Industrial Liaison Office, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), visando manter sua capacitação tecnológica. Mantém também, desde 1984, um programa de treinamento intensivo com o Centro de Virologia Animal (Argentina) e faz contínuos investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

Frota Amazônica compra novos navios para transporte de sal no Nordeste

A diretoria do BNDES assinou contrato de financiamento no valor de cerca de Cr\$ 70 bilhões com a empresa Frota Amazônica S.A. para adquirir três novas embarcações destinadas ao transporte de sal entre o porto de Areia Branca e o Terminal Salineiro do Nordeste, no Rio Grande do Norte. O investimento total da empresa nos empreendimentos é de cerca de Cr\$ 130 bilhões.

Com as novas embarcações, que serão construídas pelo Estaleiro Só S.A. (RS), cada uma com capacidade para 1.500 toneladas de sal a granel, a Frota Amazônica objetiva entrar no mercado de transporte de sal na região para garantir o escoamento da produção de suas empresas salineiras (Cirne, Salmac e Sosal, responsáveis pela movimentação de 83.000 t/mês - aproximadamente 52% do total manuseado pelo terminal). As empresas do grupo são respon-

sáveis por 41% do total da produção de sal no Rio Grande do Norte, principal produtor brasileiro.

A Frota Amazônica, com sede em Belém, foi fundada em 1951 e pertence ao grupo Fragoso Pires. Além da tradição de 25 anos na navegação de cabotagem, atua no transporte de grãos sólidos e mantém linhas regulares para o transporte de carga em geral entre os portos da região amazônica (incluindo Iquitos), dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, do Caribe, Golfo do México, costa leste dos Estados Unidos e Canadá, norte da Europa e Mediterrâneo.

MODERNIZAÇÃO - O BNDES também concedeu um financiamento, no valor de Cr\$ 25 bilhões, à Delba Marítima Navegação Ltda. - empresa do Rio de Janeiro -, destinado à modernização de três embarcações de sua frota, para adequá-las aos requisitos internacionais de

concorrência pública, visando a continuidade de suas operações. O investimento total no projeto é de cerca de Cr\$ 40 bilhões.

O projeto de modernização das embarcações - N. S. Candeias, N. S. Conceição e Senhor do Bonfim - consiste no aumento da autonomia mediante a instalação de tanques de maiores capacidades para armazenar combustível; aumento da capacidade de carga; aumento da capacidade de transferência de grãos; maior capacidade de manobra; e melhoria de comunicação e navegação, com a instalação de rádio, telex, radar, navegador por satélite e sistema de comunicação a curta distância.

A Delba Marítima detém uma parte do mercado oferecido pela Petrobrás, que utiliza as suas embarcações em operações de apoio às unidades marítimas de perfuração e produção, e em serviços correlatos.

Indústria química moderniza-se e eleva o nível de automação no Estado do Rio

Um crédito no valor de cerca de Cr\$ 30 bilhões foi concedido pelo BNDES à empresa Getec - Guanabara Química Industrial para desenvolver um projeto de modernização e melhoria da qualidade de seus produtos, com elevação do nível de automação e adoção das normas ISO 9000, na sua fábrica em São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro. O investimento total no projeto é de cerca de Cr\$ 70 bilhões. Estão previstos também créditos da Finame, subsidiária do BNDES, no valor de Cr\$ 10 bilhões, para a compra de equipamentos nacionais.

A Getec produz sorbitol - matéria-prima utilizada na fa-

bricação de creme dental - e manitol - destinado à fabricação de alimentos "diet" e à indústria farmacêutica.

Com o projeto apoiado pelo BNDES a Getec vai modernizar a planta de manitol, adaptando-a aos padrões internacionais e aos conceitos da norma ISO 9000; e elevará o nível de automação. Com a elevação do grau de automação a empresa vai melhorar o nível de organização interna, otimizando fluxos operacionais e agilizando tarefas burocráticas.

Dos produtos fabricados pela Getec, o sorbitol é vendido basicamente no mercado interno e o manitol no mercado externo. A produ-

ção de manitol é praticamente toda exportada para os países asiáticos e Estados Unidos (50% da produção). Ela atende a 20% da demanda total do mercado dos EUA.

Constituída em 1964 para atuar no ramo de química fina, a Getec Guanabara Química é a líder de um grupo composto de dez empresas. O grupo planeja fazer uma reestruturação com a qual a Getec vai incorporar algumas delas e outras serão extintas. Desse processo resultarão apenas duas empresas, a Getec Guanabara e a Getec Farmacêutica.

POC AUTOMÁTICO

No ano passado, 1.244 financiamentos para investimentos de pequeno porte

O BNDES concedeu no ano passado 1.244 financiamentos no âmbito do Programa de Operações Conjuntas (POC) Automático, no total de Cr\$ 3,49 trilhões (em valores de dezembro último). O POC Automático é uma linha de crédito com a qual o BNDES financia investimentos de pequeno porte, apoiando predominantemente pequenas empresas. Os financiamentos têm um valor máximo equivalente a US\$ 1 milhão.

Do total de 655 financiamentos aprovados para a indústria, o maior número, 201, foi concedido ao setor de produtos alimentícios, alcançando a soma de Cr\$ 552 bilhões. Seguem-se: metalurgia/siderurgia, com 96 operações, totalizando Cr\$ 247 bilhões; setores agrícolas, com 83 operações, somando Cr\$ 209 bilhões; indústria têxtil, com 79 operações, somando Cr\$ 298 bilhões; indústria química,

Programas	1992	
	Nº de Operações	Valor em Cr\$ milhões
Indústria	655	1.786.050
Importação	217	607.200
Comércio e serviços	192	444.548
Meio ambiente	70	322.186
Agrícola	85	209.235
Infra-estrutura	25	122.507
TOTAL	1.244	3.491.726

com 75, totalizando Cr\$ 281 bilhões, vestuário/calçados, com 73 créditos e Cr\$ 149 bilhões; e outros.

Projetos de proteção e controle ambiental, de todos os setores, obtiveram 70 financiamentos, no total de Cr\$ 322 bilhões. Do total de 1.244 créditos, 217 destinaram-se a financiar a importação de máquinas, num montante de Cr\$ 607 bilhões.

O agente financeiro do BNDES que fez o maior volume de repasses de financiamentos do POC Automático foi o Banco do Brasil, com 264

operações, no valor total de Cr\$ 470 bilhões, correspondendo a 13% do total. Seguem-se (em número de operações): em 2º lugar - Badesco, com 155 créditos, no valor total de Cr\$ 400 bilhões e 11,46% do total; 3º - Banespa, com 130 créditos, total de Cr\$ 413 bilhões e 11,84% do total; 4º - BFB-BM, com 62 créditos, Cr\$ 189 bilhões e 5,5%; 5º - BFlil, com 56 financiamentos, Cr\$ 199 bilhões e 5,7%; 6º - Unibanco, com 55 financiamentos, Cr\$ 164 bilhões e 4,7%; 7º - BRDE com 54 créditos, Cr\$ 108 bilhões e 3,1%;

8º - Itaú com 53, Cr\$ 133 bilhões e 3,8%; 9º - Bandes com 50, Cr\$ 118 bilhões e 3,4%; 10º - Banrisul com 31 créditos, Cr\$ 78 bilhões e 2,23%; e depois o BDMG, Econômico, Banestado, Desenbanco, Credibanco, Bradesco, Besc, Meridional, Safra, Multiplic, Nacional, Boavista, Bamerindus e outros.

O POC Automático é uma linha de crédito do BNDES que tem a finalidade de financiar, sempre por meio de agentes financeiros, operações de pequeno porte. Podem obter os financiamentos tanto empresas industriais como de comércio, serviços, agropecuária e infra-estrutura. O POC Automático caracteriza-se por um processo simplificado de análise do projeto, tramitação ágil e rápida liberação dos recursos.

DISTRIBUIÇÃO POR SETORES

Setor	Número de Operações	Valor em Cr\$ milhões	%
1. Produtos alimentares	201	552.673	15,83
2. Têxtil	79	298.344	8,54
3. Química	75	281.719	8,07
4. Metalurgia/siderurgia	96	247.342	7,08
5. Alojamento, alimentação	63	221.048	6,33
6. Setores agrícolas	83	209.785	6,01
7. Prods. min. não metálicos	66	205.058	5,87
8. Vestuário/calçados	73	149.357	4,28
9. Papel e papelão	29	140.845	4,03
10. Produtos de mat. plástica	43	135.172	3,87
11. Material de transporte	40	133.778	3,83
12. Mat. elét. e de comunicação	41	100.694	2,88
13. Mecânica	47	88.944	2,55
14. Editorial e gráfico	27	80.365	2,30
15. Bebidas	14	75.654	2,17
16. Serviços pessoais	45	74.563	2,14
17. Arts. vestuário e armário	28	56.326	1,61
18. Transportes	8	48.769	1,40
19. Mobiliário	29	46.273	1,33
20. Madeira	31	44.029	1,26
21. Couro, pele e arts. viagem	12	41.689	1,19
22. Servs. rep. manut. confecção	13	34.505	0,99
23. Serviços auxiliares diversos	22	34.246	0,98
24. Borracha	12	26.079	0,75
25. Extração de minerais	9	25.270	0,72
26. Fab. instrumentos medida técn.	12	22.442	0,64
27. Comércio varejista	20	21.880	0,63
28. Prods. farm. e veterinários	4	21.443	0,61
29. Comunicações	2	21.229	0,61
30. Comércio atacadista	3	13.455	0,39
31. Construção	4	12.198	0,35
32. Fumo	2	7.838	0,22
33. Instituições créd. seg. capit.	2	7.433	0,21
34. Perfumes, sabões, velas	4	6.068	0,17
35. Ativs. apoio industrial	2	2.954	0,08
36. Servs. inds. utilidade pública	2	1.863	0,05
37. Diversão	1	398	0,01
TOTAIS	1.244	3.491.726	100,00

(Fonte: BNDES)

REPASSES PELOS AGENTES FINANCEIROS

Setor	Número de Operações	Valor em Cr\$ milhões	%
1. BB	264	470.265	13,47
2. Banespa	130	413.453	11,84
3. Badesco	155	400.282	11,46
4. BFlil	56	199.128	5,70
5. BFB-BM	62	189.398	5,42
6. Unibanco	55	164.765	4,72
7. Itaú	53	133.949	3,84
8. BDMG	31	126.332	3,62
9. Bandes	50	118.092	3,38
10. BRDE	54	108.325	3,10
11. Econômico-BM	16	104.045	2,98
12. Mercantil	15	103.572	2,97
13. Desenbanco	24	91.374	2,62
14. Banorte	14	91.151	2,61
15. Credibanco	24	89.639	2,57
16. Banrisul	41	77.874	2,22
17. Banestado	26	63.021	1,80
18. Besc	13	61.445	1,76
19. Bradesco-BI	24	56.823	1,63
20. América do Sul	15	51.242	1,47
21. Meridional	14	45.826	1,31
22. Badesul	19	42.219	1,21
23. BCN-BM	7	39.598	1,13
24. Safra	4	32.334	0,93
25. Bancocidade	8	28.106	0,80
26. Bradesco-BM	5	25.625	0,73
27. Multiplic	2	21.800	0,62
28. BEC	5	20.210	0,58
29. Holandês	4	19.906	0,57
30. Bamerindus	9	19.424	0,56
31. BNB	10	12.687	0,36
32. Nacional	4	10.601	0,30
33. Boavista	1	8.543	0,24
34. Pontual	1	7.587	0,22
35. Real	2	6.626	0,19
36. Bandepe	1	5.956	0,17
37. Daycoval	1	5.339	0,15
38. BEM	5	4.913	0,14
39. Banpará	4	4.773	0,14
40. Noroeste	2	3.600	0,10
41. Banese	4	2.414	0,07
42. BEA	1	2.245	0,06
43. Lloyds PLC	3	2.196	0,06
44. BRB	2	1.726	0,05
45. Finasa	2	1.376	0,04
46. Sudameris	1	1.044	0,03
47. Beron	1	880	0,03
TOTAIS	1.244	3.491.726	100,00

(Fonte: BNDES)